



Título abreviado: Um modelo de artigo

Um modelo de artigo: Considerações formais

A model of an article: Formal considerations

Título abreviado: Um modelo de artigo

Hartmut Günther

Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, UnB

2001

Endereço para correspondência: Hartmut Günther; Caixa Postal 4480; 70919-970 Brasília,  
DF; e-mail: [hartmut@unb.br](mailto:hartmut@unb.br)

Resumo

Este texto apresenta algumas indicações formais sobre a preparação de um artigo para submissão a uma revista científica, de acordo com as regras do Manual de Publicações da American Psychological Association (APA), aproveitando e expandindo um texto anterior do mesmo autor.

Palavras-chave: Manual de publicações, APA

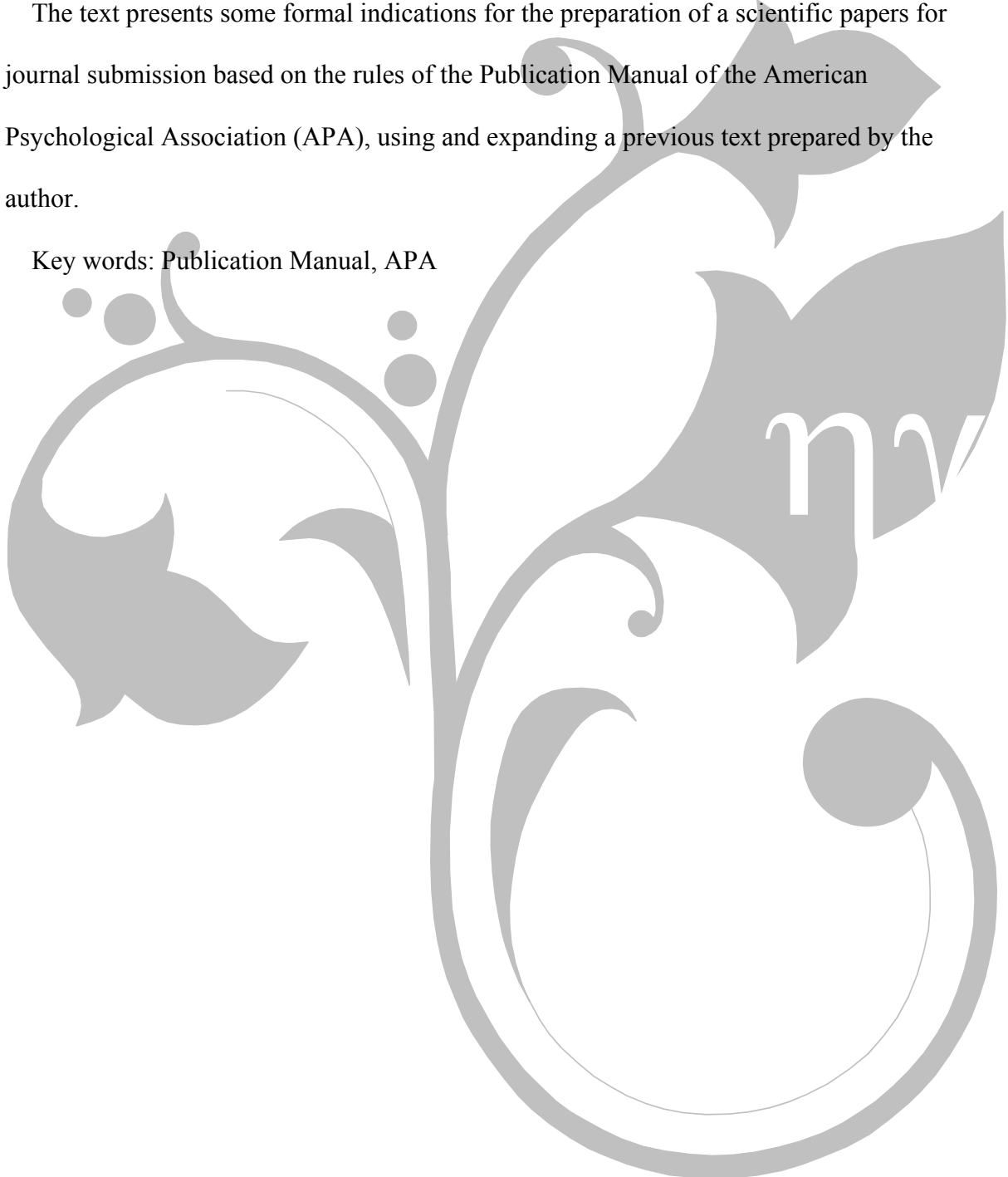


A model of an article: Formal considerations

Abstract

The text presents some formal indications for the preparation of a scientific papers for journal submission based on the rules of the Publication Manual of the American Psychological Association (APA), using and expanding a previous text prepared by the author.

Key words: Publication Manual, APA



## Um modelo de artigo: Considerações formais

Nosso texto anterior, “Algumas sugestões para a preparação de relatos de pesquisa” (Günther, 1999, p. 1), iniciou-se com a afirmação “..., há que se enfatizar que nas ciências, pesquisa e publicação são duas faces da mesma moeda, uma não tem êxito sem a outra.”

O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma série de dicas formais para facilitar o trabalho da preparação do manuscrito. O estímulo imediato para sua preparação foi a revisão preliminar de uma série de trabalhos preparados por alunos de uma disciplina de pós-graduação. Os alunos tinham sido solicitados a preparar o seu trabalho final seguindo as instruções do Publication Manual da Associação Americana de Psicologia (APA, 1994) ou seguindo as normas para publicação da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (1997). Em caso de dúvida, o autor deve procurar o manual da APA, por ser mais abrangente. Por outro lado, ao submeter um artigo a um periódico específico, convém seguir as regras daquela publicação.

Ciente das dificuldades mecânicas da preparação de um manuscrito, o professor ofereceu-se para ler e comentar uma versão preliminar do trabalho final sob a ótica formal. Verificado uma série de problemas nos rascunhos apresentados, resolveu, de última hora, preparar este texto, aproveitando e expandindo o conteúdo do trabalho anterior (Günther, 1999). Espera-se, entretanto, que uma versão futura e mais completa não somente seja mais organizada, mas sirva para os mais diversos autores.

O atual texto mistura informação sobre o modo de preparar um texto com o formato de um relato de pesquisa empírica. Sem dúvida, o leitor não terá dificuldade em diferenciar a parte do texto apresentada, a título de exemplo, das partes informativas. Seguem-se as considerações provocadas pelo conjunto dos textos revisados.

### *Parâmetros Gerais*

*Todo* o texto deve estar em espaço duplo e margens de, pelo menos, 2,5 cm em todos os lados. Isto se traduz em 25 linhas, sendo uma do cabeçalho. Não é necessário margem direita reta. Quanto ao número de páginas, deve-se seguir as instruções da revista para a qual o manuscrito será enviado. Caso o autor exceda o número de páginas, convém justificar tal excesso ou, caso for muito grande, contatar o editor da revista *antes* da preparação e do envio do manuscrito, para verificar se poderiam haver exceções.

Todas as folhas devem conter, na parte superior direita, um título abreviado do trabalho (não necessariamente o especificado na página do rosto e sugerido para a versão impressa) bem como o número da página. No presente exemplo, ainda consta o aviso / solicitação “manuscrito em preparação, favor não divulgar nem citar sem autorização do autor”.

*Organização geral.* O manuscrito consiste das seguintes partes: (a) uma folha de rosto despersonalizada, (b) folha de rosto personalizada, (c) folha de resumo em português, (d) folha de resumo, i.é, *abstract*, em inglês, (e) o texto propriamente dito, (f) referências, (g) anexos, (h) nota do autor, (i) notas de rodapé, (j) folha contendo títulos de todas as figuras, (k) figuras, (l) tabelas. A seguir, trataremos cada um destes segmentos.

Quanto à divisão de um manuscrito, cada uma das partes enumeradas começa em uma página nova. Além do mais, o texto propriamente dito é dividido em vários níveis, conforme apresentado a seguir.

#### Folha de Rosto Despersonalizada

A folha de rosto despersonalizada contém o título pleno em português e inglês, além do título abreviado (cabeçalho), que pode ser utilizado na identificação das páginas do manuscrito, vide a parte superior direita deste texto. Estes três elementos devem ser centralizados na folha, tanto vertical quanto horizontalmente.

## Folha de Rosto Personalizada

A folha de rosto personalizada repete a informação da folha anterior e acrescenta nome e afiliação do(s) autor(es), ano da preparação do manuscrito, bem como endereço, telefone, fax e e-mail para contato. Demais informação sobre o trabalho, como, por exemplo, fonte de financiamento, agradecimentos de ajuda, contextualização do trabalho devem ser apresentados na ‘Nota de Autor’ (vide a seguir).

## Folhas de Resumo

Seguem-se duas folhas com o resumo do trabalho, sendo um em português e outro em inglês. Na versão inglesa, repete-se o título do trabalho em inglês. Os periódicos solicitam até três palavras chaves, que devem ser indicadas logo após o texto do resumo e após o *abstract* em inglês.

## Texto do Artigo Propriamente Dito

*Estrutura Conceitual do Trabalho*

Iniciamos as considerações sobre a estrutura de uma publicação com a definição de um trabalho científico: é um exercício de organizar idéias e dados. Geralmente, os relatos de pesquisa consistem de quatro partes essenciais, dentro das quais responde-se às seguintes perguntas:

1. *Introdução*: Qual o problema estudado?
2. *Metodologia*: Como o problema foi estudado?
3. *Resultados*: O que foi achado?
4. *Discussão*: Qual o significado do(s) resultado(s)?

Uma outra maneira de visualizar os desdobramentos de um relato de pesquisa, especialmente a relação entre as partes, realçando a natureza cíclica do relato, é apresentada na Figura 1<sup>1</sup>.

A *metodologia* é a espinha dorsal do relato da pesquisa. Nela é descrito como o problema em pauta foi estudado. Os três elementos anteriores à metodologia (objetivo geral, revisão da literatura e perguntas / hipóteses) têm seus elementos correspondentes (resultados, discussão e conclusão) após a metodologia. No *objetivo geral* é levantada a problemática a ser investigada, as conclusões fornecem o fechamento, a finalização da problemática do trabalho. O *objetivo geral* leva o pesquisador a realizar uma *revisão da literatura* para verificar o que já se sabe sobre o assunto de interesse. No seu elemento correspondente, a *discussão*, os resultados da pesquisa são tratados à luz do conhecido antes da realização do trabalho, acrescentando, desta maneira, para o conhecimento sobre o assunto de interesse. Por meio da *revisão da literatura*, o objetivo da pesquisa é delimitado e definido em termos de perguntas e/ou hipóteses suficientemente específicas para que possam ser pesquisadas. Aplicando-se uma determinada metodologia a estas perguntas ou hipóteses, chega-se a determinadas respostas, i.e., resultados.

Assim, podemos afirmar que o texto propriamente dito de um relato de pesquisa empírica é dividido nos segmentos introdução, metodologia, resultados e discussão. As vezes pode ser conveniente acrescentar um segmento ‘conclusão’. Por outro lado, não se deve misturar os segmentos resultados e discussão num segmento único.

#### *Organização por Meio de Títulos e Subtítulos*

Além da divisão do trabalho em quatro ou cinco segmentos principais, podem haver vários níveis de subdivisão. Supondo cinco níveis, sugere-se a seguinte estrutura:

NÍVEL UM

Nível Dois

*Nível Três*

*Nível Quatro*



*Nível cinco.*

Nível um é centralizado, todo maiúsculo. Nível dois é centralizado, com maiúsculo e minúsculo. Nível três, além de centralizado, com maiúsculo e minúsculo, é sublinhado ou em itálico<sup>2</sup>. Nível quatro é alinhado, itálico, com maiúsculo e minúsculo. Nível cinco é endentado, itálico, com maiúsculo e minúsculo.

Na hipótese de utilizar apenas quatro níveis, elimina-se o nível um do modelo completo de cinco níveis apresentado acima. Na hipótese de se precisar apenas de três níveis, elimina-se os níveis um e três do modelo completo. Na hipótese de se precisar apenas dois níveis, mantém-se os níveis dois e quatro. No caso da divisão por apenas um nível, utiliza-se o nível dois.

O presente texto utiliza três níveis:

Nível Um: Divisão Principal

*Nível Dois: Divisão Secundária*

*Nível três, a divisão terciária.*

*A Primeira Secção do Texto: A Introdução*

Como o texto começa com a introdução, é redundante usar o título “Introdução”. Por outro lado, convém iniciar o trabalho com a repetição do título do trabalho. A introdução de um relato de pesquisa geralmente contém cinco partes: (1) objetivo geral, (2) revisão da literatura, (3) objetivo mais específico, (4) definição de termos e variáveis, e (5) pergunta(s) de pesquisa e/ou hipótese(s). Conforme necessário, cada um destes segmentos pode ser subdividido.

*Objetivo geral.* Nesta primeira parte, não-somente da introdução, mas do trabalho como um todo, estabelece-se o nexos com trabalhos realizados anteriormente (especialmente no caso de

trabalhos de cunho teórico) ou então com o mundo ‘real,’ no caso de trabalhos mais aplicados.

Assim uma primeira frase da introdução de um trabalho teórico pode afirmar algo como

*O objetivo deste trabalho visa analisar a relação entre X e Y.*

ou

*Pesquisa na área Z mostra que ..., entretanto, resta o problema A. Este estudo visa contribuir para a resolução deste problema.*

Os trabalhos que têm uma visão mais aplicada podem começar com afirmações do tipo:

*Na área de ..., um dos maiores problemas atuais é ... Relatórios da Organização XYZ mostram que nos últimos anos ... etc.*

Além do título do trabalho, é esta formulação do objetivo geral que informa ao leitor sobre o rumo do trabalho, capturando, ou não, sua atenção.

*Revisão da literatura.* Uma vez apresentado o objetivo geral, i.e., o rumo do trabalho, entra-se na consideração dos estudos anteriores relacionados ao tópico, i.e. na revisão da literatura. Esta revisão pode ser colocada em ordem cronológica, ou organizada em termos de teorias relacionadas ao tema, por variável relevante, ou outro elemento que ajude a levar o leitor às perguntas que precisam ser feitas face às lacunas existentes na literatura (veja objetivo específico e formulação de perguntas a seguir). Uma boa revisão, por sua vez, é um exercício de organização. Além do mais, a revisão pode seguir também a lógica dialética, podendo apresentar em forma de tese e antítese duas correntes (de teorias, dados, tipos de sujeitos, etc) referentes à questão em apreço, sendo que o objetivo mais específico, e as perguntas e hipóteses oriundas desta revisão constituem a síntese.

Existem várias maneiras de se referir a trabalhos realizados anteriormente. Dentro da área de psicologia, o método “autor, ano” conforme sistematização da American Psychological

Association (APA, 1994) é o mais utilizado. Afirma-se na introdução do manual que “regras para a preparação de manuscritos devem contribuir para uma comunicação clara” (APA, 1994, p. xxv).

No parágrafo anterior, as duas versões do método “autor-ano” foram utilizadas. No primeiro exemplo, fez-se uma referência a alguma idéia, indicando entre parênteses a origem da idéia. Em seguida, fez-se uma citação textual, entre aspas, que foi seguida com a informação adicional da página onde esta citação pode ser encontrada. A regra global de uma comunicação clara com citações no texto permite que, já no texto, saiba-se a fonte (autores) e época em que tal afirmação foi feita (ano), sendo mais claro do que notas de rodapé ou remessas às notas no final do texto, do capítulo ou livro.

Seguem-se alguns exemplos conforme publicados nas instruções para autores na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (1993).

*Até três autores.* “O método proposto por Siqueland, Silva e Delucia (1969),” mas “o método foi inicialmente proposto para o estudo da visão (Siqueland, Silva & Delucia, 1969).”

*De quatro a seis autores.* O sobrenome de todos os autores é apresentado na primeira citação, como acima. Da segunda citação em diante só o sobrenome do primeiro autor é mencionado.

*Mais de seis autores.* No texto, desde a primeira citação só o sobrenome do primeiro autor é mencionado: “Rodrigues e cols. (1988),” mas, nas Referências, *todos* os nomes são relacionados.

*Citações de obras antigas reeditadas.* Franco (1790/1946): Usar apenas o(s) último(s) sobrenome(s), escrevendo apenas a primeira letra do(s) nome(s) em maiúscula.

*Objetivo (mais) específico.* Uma das funções da revisão da literatura é a de verificar o que já foi publicado sobre o assunto em pauta, e assim afinar o objetivo geral a fim de não repetir o que já foi estudado—com ou sem êxito. Desdobrar um objetivo geral em sub-temas o torna mais específico e mais manejável.

*Definição de termos e variáveis.* Para poder transformar os objetivos específicos em perguntas e/ou hipóteses de pesquisa é necessário definir os termos e delimitar as variáveis. A delimitação das variáveis geralmente implica que se especifique como os fenômenos de interesse do estudo serão apurados, i.e., medidos.

*Formulação de perguntas e/ou hipóteses.* O passo mais importante para tornar uma proposta (i.e., intenção) de pesquisa em trabalho realizado, é a transformação do(s) objetivo(s) do trabalho em pergunta(s) de pesquisa. Quanto mais claras as perguntas forem formuladas, mais fácil será a condução da pesquisa nas suas diferentes partes. Sem a formulação de perguntas, não existe razão nem sentido para prosseguir. Caso possível, as perguntas de pesquisa devem ser reformuladas em termos de hipóteses formais. A Figura 2 apresenta um exemplo de introdução de um trabalho. Outras perguntas e hipóteses tratariam da comparação entre BASIC e Pascal, além da questão se existe uma diferença entre BASIC e Pascal em função de gênero.

Uma hipótese alternativa *unidirecional* justifica-se na medida em que a revisão da literatura sugere uma direção para pesquisar, enquanto que uma hipótese alternativa *bidirecional* é apropriada quando não existe informação suficiente nem para arriscar uma estimativa.

#### *Elementos da Metodologia*

Na parte da metodologia de um relato de pesquisa apresenta-se a maneira como o problema em pauta foi tratado. Enquanto um jornalista, descrevendo algum acontecimento, deve relatar sobre (a) quem, (b) o que, (c) quando, (d) onde, (e) como, e (f) porque, o manual de publicação da American Psychological Association faz a seguinte recomendação sobre a metodologia, “Incluir nesta seção apenas a informação essencial para compreensão e replicação da pesquisa” (APA, 1994, p. 13). O que quer dizer ‘apenas informação essencial’? Na psicologia, isto se traduz em informar ao leitor pelo menos sobre ‘com quem foi feito,’ i.e., *sujeitos*, ‘o quê foi feito,’ i.e.,

*procedimento*, e ‘com que foi feito,’ i.é *instrumentação*. A tradição experimental nos faz negligenciar os elementos tempo e lugar, e supor que o porquê foi tratado na introdução.

*Sujeitos*. Embora o dicionário de Aurélio (Ferreira, 1986) ofereça 17 definições para o termo *sujeito*, e o mesmo dentro da psicologia tenha um sentido específico, advindo da sua tradução do Inglês, não há como negar que a conotação básica em Português é a de “obrigado, constrangido, adstrito; que se sujeita à vontade dos outros.” Quando se relata alguma pesquisa experimental realizada em laboratório, o termo é mais do que adequado, sejam os sujeitos animais ou seres humanos. Em pesquisas fora do laboratório, termos como *respondente*, *entrevistado*, ou *participante*, podem ser mais adequados.

Existe, entretanto, um outro aspecto a ser considerado quando tratamos dos participantes de uma pesquisa. Conceitualmente, o sujeito é a *unidade de análise* da pesquisa. Assim, além de serem indivíduos (a condição típica da psicologia, que focaliza o indivíduo), tal unidade também pode incluir grupos de indivíduos como casais, turmas de crianças de uma escola, blocos ou escolas de samba, moradores de um mesmo prédio, etc. Assim, o que há de constar é uma descrição destas *unidades de pesquisa*, quanto as suas características (e.g., idade, grau de escolaridade no caso de indivíduos), composição (e.g., número de crianças na turma, tempo de casamento por casal no caso de grupos agregados), além de sua origem, i.é, como foram selecionados ou encontrados inicialmente .

*Procedimento*. Nesta seção descreve-se a interação entre pesquisador e unidade de análise: (a) se foram realizadas entrevistas com transeuntes na rua, como foram selecionados, (b) se foi conduzido um experimento com estudantes, a que tarefa estes foram submetidos em cada condição, (c) se foi observado comportamento interativo entre cobrador e usuário de ônibus, como foi registrado o comportamento dos dois, por exemplo, eles estavam cientes de que estavam sendo observados?

*Instrumentos.* Nesta parte descrevem-se os materiais utilizados na pesquisa: os questionários, os equipamentos do laboratório, a ficha de observação. Caso se utilizem questionários, especialmente escalas ou testes, é aqui que se informa sobre as qualidades psicométricas dos mesmos.

*Outros elementos da metodologia.* Outros elementos da metodologia podem incluir informações sobre (a) o *contexto da pesquisa*, especialmente em se tratando de estudos de caso, (b) uma descrição da *população* da qual se tirou uma amostra, (c) o *delineamento*, no caso de pesquisas experimentais ou quase-experimentais, ou (d) técnicas de análise de dados, caso estas não sejam do tipo ‘habitualmente’ utilizadas na área.

#### *Elementos dos Resultados*

Antes de mais nada, há que se frisar a diferença entre *resultados* e *discussão* dos resultados. Da mesma maneira que jornalismo responsável não mistura notícia e editorial, os achados de uma pesquisa devem ser apresentados inicialmente no contexto dos resultados, e somente num segundo passo serem discutidos frente à literatura.

Caso não tenha sido apresentado na seção da metodologia, faz-se, inicialmente, uma descrição dos participantes da pesquisa. Isto depende do tipo da pesquisa, geralmente é feito no caso de levantamentos (*surveys*), uma vez que a própria composição da amostra obtida já faz parte dos resultados alcançados.

Quanto à apresentação dos achados propriamente dita, lembramos mais uma vez, a definição de pesquisa como exercício de organizar dados e idéias. Na medida em que as perguntas e/ou hipóteses da pesquisa forem claramente enunciadas, a organização da apresentação dos achados será relativamente fácil: segue-se a organização das perguntas / hipóteses tratadas uma a uma. No caso de relatar dados estatísticos, deve-se apresentar (a) inicialmente dados descritivos e (b) subsequentemente inferenciais. Nas respostas para cada hipótese / pergunta sugere-se o fornecimento das seguintes informações (vide, também, Wilkenson et al., 1999): (1) qual a

estatística descritiva utilizada; (2) sumário da(s) estatística(s) descritiva(s) para as diversas condições, geralmente em forma de tabela ou figura; (3) qual a estatística inferencial utilizada e porque; (4) qual o resultado da estatística inferencial; (5) qual a conclusão que pode ser tirada deste resultado (entretanto sem interpretação deste resultado, que seguirá na discussão).

Não incluímos neste texto exemplos de tabelas devido à sua grande variedade. Sugere-se, apenas, que modelos sejam procurados entre artigos publicados em períodos da área de interesse. Tanto Nicol e Pexman (1999) quanto Tabachnick e Fidell (2001) apresentam uma série de exemplos de como apresentar resultados e tabelas.

#### *Elementos da Discussão*

Cabe aqui apenas repetir três afirmações feitas anteriormente: (1) a seção de resultados e a seção de discussão são duas seções *distintas*, e portanto devem ser mantidas e apresentadas de maneira *separada*; (2) é na seção da discussão que os resultados apresentados na seção anterior são considerados em termos da literatura revisada no início do trabalho; (3) no espírito de que ‘pesquisa é um exercício de organizar dados e idéias,’ a seção da discussão pode ser organizada da mesma maneira como foi a da revisão da literatura, ou na mesma ordem das perguntas / hipóteses do trabalho.

Apreciar, comentar, discutir os resultados tendo em vista a literatura, pode significar algo simples como constatar que os achados do trabalho em pauta reforçam dados apresentados em outras ocasiões, ou algo complicado como explicitar porque os achados em pauta contradizem o que se esperaria na base da literatura, ou, ainda, algo tão desagradável como justificar porque o estudo ‘não deu certo’. Considerando que é na seção de discussão que os achados e a experiência do estudo em pauta são acrescentados ao fundo de conhecimento científico, não existe, estritamente falando, estudo que ‘não deu certo.’ Resultados inesperados ou que contradizem teorias são tão importantes quanto aqueles que de certa maneira confirmam o esperado. Isto, por

outro lado, não significa, que todas as audiências têm interesse igual por resultados estatisticamente não significativos e relatos de erros metodológicos na realização de um estudo.

### *Elementos da Conclusão*

No caso de relatos de pesquisa de laboratório ou de um teor mais básico, a discussão é a parte que conclui o trabalho, sendo que as conclusões devem ser apresentadas num último parágrafo da discussão. No caso de pesquisa de teor mais aplicado, relacionando achados da realidade fora de laboratório, ou pesquisas de avaliação, pode ser importante ter uma secção especial com conclusões, na qual são apontadas implicações práticas dos resultados.

O que distingue uma discussão e uma conclusão é a ênfase e nexos com teoria ou aplicação, respectivamente. Quanto aos demais aspectos, aplica-se o que foi dito acima a respeito da discussão.

### Referências

Antes de tudo, existem duas regras fundamentais no que diz respeito às referências: (1) a informação deve ser completa o suficiente para que o leitor possa achar o material citado e (2) o estilo para a apresentação das referências deve ser consistente. Dentro da área de psicologia, as normas sistematizadas pela APA são as mais utilizadas. Desta maneira não existe razão para tentar reinventar a roda. Segue-se um sumário das regras mais importantes, traduzidas e adaptadas do manual de publicações da APA (1994).

Chamamos ainda especial atenção ao seguinte aviso aos autores na quarta edição do *Publication Manual* no que diz respeito à elaboração de uma lista de referências (APA, 1994, p. 175):

Os autores são responsáveis por todas as informações contidas na lista de referência. Uma lista de referência preparada sem defeito ajuda a estabelecer sua credibilidade como pesquisador cuidadoso. Uma lista de referência com erros ou



incompleta “ficará impressa como um aborrecimento para futuros pesquisadores e como um monumento do desleixo do escritor” (Bruner, 1942, p. 69).

#### *Artigo em periódico científico*

*Exemplo.* Günther, H., & Lopes Junior, J. (1990). Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6, 203-213.

*Autor.* (1) inverter os nomes de todos os autores, apresentando sobrenome e iniciais para todos os autores, independente do número; (2) usar vírgulas para separar nomes de autores, bem como sobrenomes e iniciais; com dois ou mais autores, usar “&” antes do último autor; (3) tratar cada elemento da referência (nome, data, título do artigo, periódico) como uma frase que termina com um ponto.

*Data da publicação.* (1) indicar o ano em que a obra foi publicada (recebeu *copyright*), ou, no caso de trabalho não publicado, quando foi produzido. Para revistas e jornais, indicar ano, seguido por mês e dia; (2) colocar a data entre parênteses e terminar o elemento com um ponto; (3) para artigos aceitos mas ainda não publicados, escrever ‘no prelo’ no lugar do ano.

*Título do artigo.* Tratar o título como frase capitalizando portanto apenas a primeira palavra, bem como as demais que teriam maiúscula (e.g. nomes próprios). Não sublinhar o título, nem o colocar entre aspas.

*Título do periódico e informação sobre o mesmo.* (1) escrever o título completo do periódico, com maiúsculas, e em *itálico*; (2) indicar o volume em *itálico*. Não escrever ‘Vol.’. Somente quando cada fascículo do volume começar com a página 1, indicar, entre parênteses, o número do fascículo; (3) apresentar paginação inclusiva (i.é, primeira e última páginas.)

#### *Livros inteiros*

*Exemplo.* Marques, J. C. (Org.). (1980). *Psicologia educacional: contribuições e desafios*. Porto Alegre: Globo.

*Autor.* (1) veja periódico acima; (2) no caso de um livro editado, colocar ‘Ed.’, ‘Eds.’, ou então ‘Org.’, ‘Orgs.’ entre parênteses após o(s) nome(s) do autor(es).

*Data da publicação.* Veja periódico acima.

*Título do livro.* (1) tratar o título como uma frase, veja periódico acima; (2) colocar em *itálico*; (3) colocar informação adicional, tal como ‘Vol. 2’ ou ‘3ª ed.’ entre parênteses imediatamente após o título, entretanto sem ser em *itálico*.

*Informação sobre editora.* (1) indicar a cidade, e, caso esta não seja bem conhecida, estado (e país), seguido por ‘:’; (2) abreviar o nome da editora, omitindo palavras redundantes como ‘editora’ ou ‘companhia’, mas colocar por extenso nomes de associações ou universidades que funcionam como editora.

#### *Capítulo de um livro editado*

*Exemplo.* Günther, H. (1980). Princípios da análise do comportamento aplicados à educação. Em J. C. Marques (Org.), *Psicologia educacional: contribuições e desafios* (pp. 156-180). Porto Alegre: Globo.

*Autor do artigo / capítulo.* Veja periódico acima.

*Data da publicação.* Veja periódico acima.

*Título do artigo / capítulo.* Veja periódico acima.

*Editor do livro.* (1) não inverter o(s) nome(s) do(s) editor(es); (2) fornecer iniciais e sobrenomes de todos os editores, independente do número.

*Título do livro.* Veja livro inteiro acima; o título do livro deve ser seguido pela paginação entre parênteses.

*Informação sobre editora.* Veja livro inteiro acima.

*Relatório técnico*

*Exemplo.* Günther, H. (1991). Evaluation von Wissenschaft und Forschung am Beispiel der Bewertung der Post-Graduierten Programme an brasilianischen Hochschulen durch CAPES [Avaliação dos cursos de pós-graduação em universidades brasileiras pela CAPES: um exemplo de avaliação de ciência e pesquisa]. Em U. Tessmar & J. Bischoff (Orgs.). *Hochschullehrertagung Lateinamerika: Qualitäts- und Leistungskriterien im Hochschulwesen* [Reunião de professores universitários latino-americanos: critérios de qualidade e de desempenho universitário]. (publicação N° OE411). Eschborn, Alemanha: GTZ.

*Autor.* Veja periódico acima.

*Data da publicação.* Veja periódico acima.

*Título.* Veja livro inteiro acima; caso apropriado, acrescentar número do relatório ou informação adicional semelhante entre parênteses. Traduzir títulos de línguas estrangeiras, a não ser do Inglês.

*Informação de publicação.* Veja livro inteiro acima. Ser tão específico quanto necessário para identificar a organização, agência, ministério, departamento, etc.

*Dissertações e teses.*

*Exemplo.* Costa, L. (1989). *A família descasada: interação, competência e estilo. Estudo de caso.* Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Tratar como livro inteiro; sendo tese ou dissertação não-publicadas, indicar a instituição onde foi realizada no lugar da editora.

*Trabalho apresentado em congresso mas não publicado*

*Exemplo.* Haidt, J., Dias, M. G., & Koller, S. (1991). *Disgust, disrespect and culture: Moral judgement of victimless violations in the USA and Brazil.* Trabalho apresentado no Annual Meeting of the Society for Cross-Cultural Research, Isla Verde, Puerto Rico, 21 de fevereiro.

Tratar como relatório técnico; sendo que informação sobre o local onde o trabalho foi apresentado está no lugar da informação de publicação; trabalhos com sumário em anais de congresso são tratados como artigos em periódicos.

*Em caso de dúvida, bem como demais tipos de obras*

As regras acima detalhadas são extraídas do manual de publicação da APA (1994). Nesta obra encontram-se indicações muito detalhadas para todo tipo de obra que possa ser citada, inclusive vídeos, programas de computação, textos legais, filmes, referências eletrônicas (internet).

#### Demais Elementos do Trabalho

*Anexo*

No anexo, apresentam-se informações relevantes, mas cuja apresentação dentro do texto atrapalha seu fluxo, por exemplo, cópia do questionário ou texto exato de instruções. Havendo somente um anexo, não é necessário numerar.

*Nota de autor*

Nela apresentam-se informações adicionais sobre o(s) autor(es), além de nome e afiliação. Por exemplo, agradecimentos de colaboração, acesso a participantes da pesquisa, menção de patrocinador. Cuidado: não agradeça a uma instituição onde coletou dados, se no texto você escreve que por razões éticas não estará identificando a instituição na qual trabalhou.

*Nota de rodapé*

Este tipo de acréscimo de informação deve ser evitado: Se a informação é importante, ela deve constar no texto, se não, não há porque incluí-la no trabalho.

*Folha Contendo Títulos de Todas as Figuras*

*Figuras*

*Tabelas*

## Referências

- American Psychological Association. (1994). *Publication manual of the American Psychological Association* (4<sup>th</sup> ed.). Washington, DC: Autor.
- Dundes, A., & Pagter, C. R. (1975). *Urban folklore from the paperwork empire*. Austin, TX: American Folklore Society.
- Ferreira, A. B. de H. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa* (2<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Nova Fronteira.
- Nicol, A. A. M., & Rexman, P. M. (1999). *Presenting your findings: A practical guide for creating tables*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics* (4<sup>th</sup> ed.). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Wilkinson, L. and the Task Force on Statistical Inference. (1999). Statistical methods in psychology journals. *American Psychologist*, 54, 594-604.
- Zannon, C. M. L. C. (1997). Normas para publicação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13 (número especial), 89-92.

## Anexo

L Por razão de economia de espaço, este anexo não segue as regras de formatação da APA 7

## [Auto-]Avaliação de um Relato ou Projeto de Pesquisa

Lembrete:

Parece que nunca há condições para fazer as coisas direito, mas sempre para refazê-las.

Apresenta-se, a seguir, uma série de perguntas que permitem uma análise formal da qualidade de um relato ou projeto de pesquisa. Igualmente, este conjunto de perguntas (ou parte apropriada dele) pode ser utilizado para analisar (auto-)criticamente outros trabalhos empíricos, tais como [projetos de] dissertação ou tese, projetos de pesquisa para os quais se pede financiamento, artigos para publicação ou apresentações.

No caso específico de preparação de dissertação / tese (ou projeto da mesma), convém lembrar que não há versão final do trabalho antes da defesa, mas, apenas, um ‘último rascunho’ (UR). Isto quer dizer que embora este UR deva parecer suficientemente completo para ser até encadernado, vale lembrar que mesmo com todo cuidado existem poucos trabalhos que não sofrem modificações em função da defesa. A medida em que o UR é preparado com o esmero de uma versão final, apenas algumas folhas precisariam ser corrigidas e/ou redigitadas.

Assim sendo, sugerem-se os seguintes passos na fase de conclusão da tese: Antes de entregar o UR para o orientador, o autor deve realizar uma análise crítica do seu próprio trabalho, tentando responder, mais uma vez, às perguntas apresentadas a seguir. Caso ainda existam dificuldades em responder de modo positivo às perguntas, isto provavelmente significa que o trabalho ainda não é o UR. Uma vez que o autor esteja satisfeito, talvez tenha um amigo que também possa ler o trabalho criticamente. Embora o orientador tenha sido a pessoa que acompanhou o processo de escrever o trabalho mais de perto, provavelmente vai ler o UR não apenas do ponto de vista de conteúdo, mas também em termos formais. Só quando o orientador, bem como o autor, estão realmente satisfeitos quanto aos aspectos formais e de conteúdo do trabalho, este deve ser distribuída aos demais membros da banca, *com tempo hábil* para que os mesmos possam fazer sugestões antes da defesa, caso seja considerado necessário.

## 1. Definição do Problema

1. A definição do problema a ser estudado é clara e completa?
2. O problema é relevante?
3. Foi o problema adequadamente delimitado?
4. Quais são as principais insuficiências na descrição do problema?

## 2. Definição dos Objetivos da Pesquisa

1. Estão o objetivo geral e os objetivos específicos descritos inequivocadamente como perguntas a serem respondidas ou hipóteses a serem testadas?
2. Os objetivos de pesquisa permaneceram os mesmos desde o projeto inicial até a conclusão do trabalho?
3. Os objetivos estão relacionados ao

problema definido?

3. Referencial Teórico

1. Pode-se claramente apreender qual o arcabouço conceitual usado pelo autor? Estão as premissas adotadas pelo autor descritas explicitamente?
2. Faltam definições de conceitos chaves ou são estes vagos ou inadequados?
3. O referencial teórico está relacionado ao problema e objetivos definidos?

4. Revisão da Literatura

1. O estudo revê a literatura relacionada com o assunto?
2. Foi a literatura pertinente sumarizada e avaliada?
3. A relação entre a literatura revisada e a pesquisa corrente é mostrada claramente?
4. As citações e referências bibliográficas são adequadas e corretas?

5. Hipóteses (se o estudo visa testar hipóteses), são estas:

1. Bem formuladas e claramente enunciadas?
2. Pode-se ver claramente que as hipóteses emergem da definição do problema empírico e objetivos e/ou do arcabouço conceitual adotado?
3. Contêm as hipóteses conceitos que não foram definidos ou clarificados?
4. São as hipóteses formuladas para testar relações superficiais, evidentes ou que contradizem fatos conhecidos?

6. Metodologia

1. Os métodos e técnicas (a serem) usados na coleta e análise dos dados estão descritos

adequadamente? É descrito de tal maneira que possibilita replicação?

2. Quando técnicas de amostragem são usadas, apresentam-se descritas claramente e apropriadas às finalidades do estudo? Do ponto de vista da amostragem, podem os resultados do estudo ser generalizados para a população?

3. Existem tendenciosidades (ou viéses) na amostragem (e.g. voluntários, alto índice de recusa de participação, uma população institucionalizada, ou atípica em termos das características regionais)?

4. Estão os instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas, etc.) claramente descritos (ou apresentados em anexo)? São válidos e confiáveis? São os meios de medição mais subjetivos que objetivos?

5. O estudo descreve claramente os procedimentos estatísticos usados na análise dos dados? São os métodos apropriados e suficientes para atingir as finalidades do estudo?

7. Resultados e Discussão

1. O estudo analisa todos os dados coletados? Se não, é apresentada justificativa para a omissão?

2. A parte descritiva (i.é resultados) se limita propriamente aos resultados ou é digressiva, no sentido de incluir novas especulações (que deveriam constar na discussão)?

3. Foram explicitamente consideradas as hipóteses alternativas viáveis que também poderiam explicar os resultados?

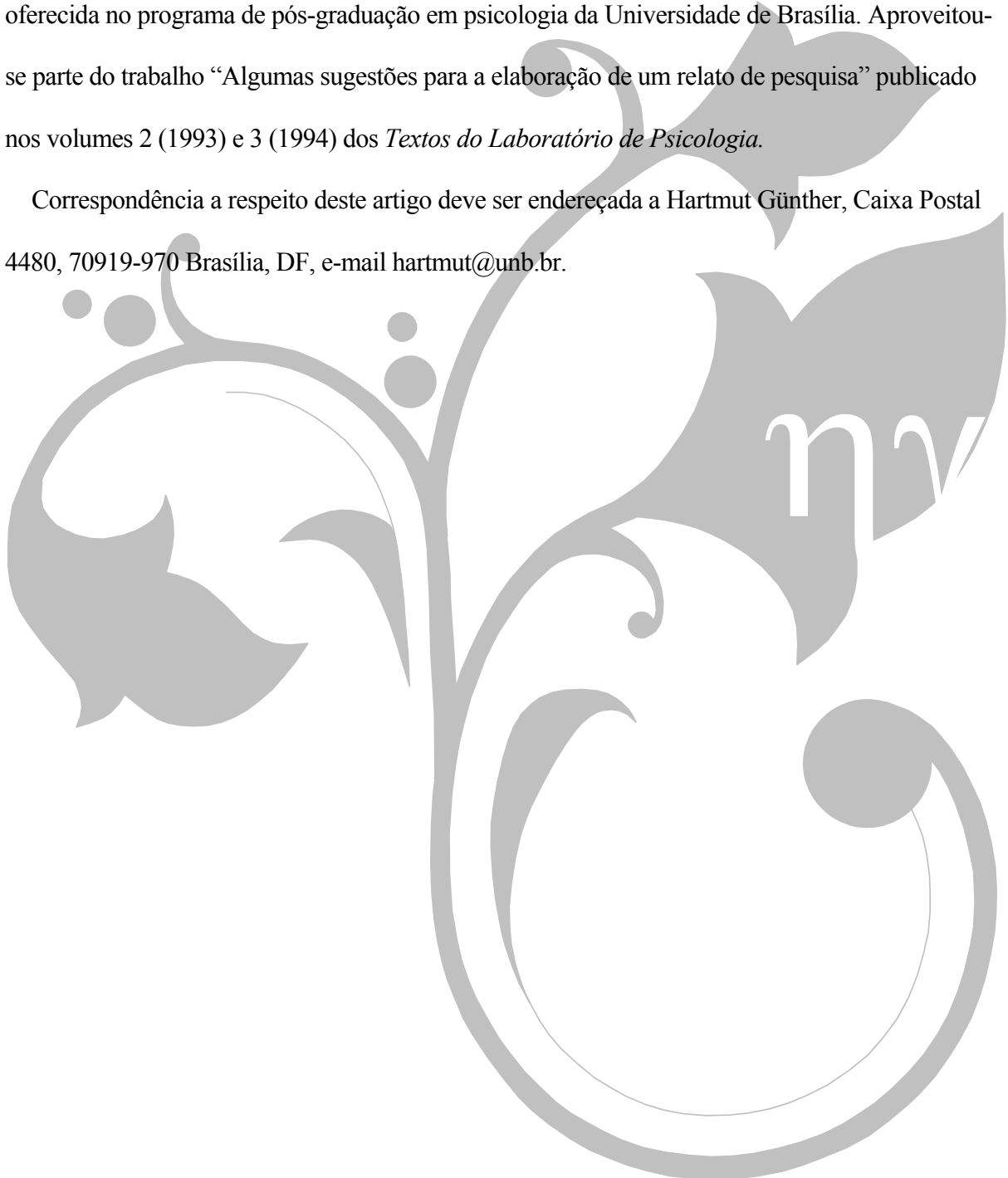
4. A interpretação é acurada, objetiva, desprovida de viés e completa?
  5. São as conclusões baseadas exclusivamente na evidência apresentada pela análise?
  6. É indicado claramente o limite da generalização dos dados?
  7. Se for o caso, o autor claramente 'aceita' a hipótese nula?
  8. Foram os objetivos de pesquisa plenamente alcançados?
  9. Podem os resultados do estudo ser considerados passíveis de verificação e/ou falsificação?
  10. Constituem os resultados uma fase importante para pesquisas futuras?
  11. São sumarizadas as conclusões mais importantes do estudo?
  12. São descritos os resultados relacionados com os objetivos, hipóteses (se houver) e métodos?
  13. As interpretações são relacionadas com o problema definido, com o referencial teórico e a literatura apresentados?
  14. Resultados e Discussão/Conclusão foram apresentadas separadamente (i.é, em capítulos distintos)?
8. Organização e Apresentação
    1. O estudo satisfaz em termos de correção e clareza de linguagem?
    2. O estudo satisfaz aos padrões formais de organização?
    3. Estão as figuras, tabelas, etc., convenientemente identificadas e descritas?
    4. As fontes são indicadas inequivocamente?
    5. Contém o estudo citações literais longas (de mais de meia página) ou parafraseamentos que se aproximam a plágio?
    6. A transição de uma seção para outra ou de um capítulo para outro é feita cuidadosa ou abruptamente?
    7. O sumário (abstract) satisfaz como uma descrição sintética do problema investigado e das conclusões e recomendações decorrentes da pesquisa?
    8. As citações e referências estão corretas em termos de algum padrão (APA, ABNT, etc.) e são vinculadas ao assunto? Estão faltando citações relevantes e importantes? O autor citou estudos cujos resultados não estão de acordo com a hipótese do trabalho?



Nota de Autor

Este texto foi preparado como subsídio da disciplina *Planejamento de Pesquisa Psicológica*, oferecida no programa de pós-graduação em psicologia da Universidade de Brasília. Aproveitou-se parte do trabalho “Algumas sugestões para a elaboração de um relato de pesquisa” publicado nos volumes 2 (1993) e 3 (1994) dos *Textos do Laboratório de Psicologia*.

Correspondência a respeito deste artigo deve ser endereçada a Hartmut Günther, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF, e-mail [hartmut@unb.br](mailto:hartmut@unb.br).



Notas de Rodapé

1. Como se pode ver, não é necessário a colocação “Inserir Figura (ou Tabela) x aqui”
2. O Manual da APA recomenda sublinhar o texto que eventualmente seria composto em itálico. Neste texto, utiliza-se *itálico* no lugar de sublinhado.



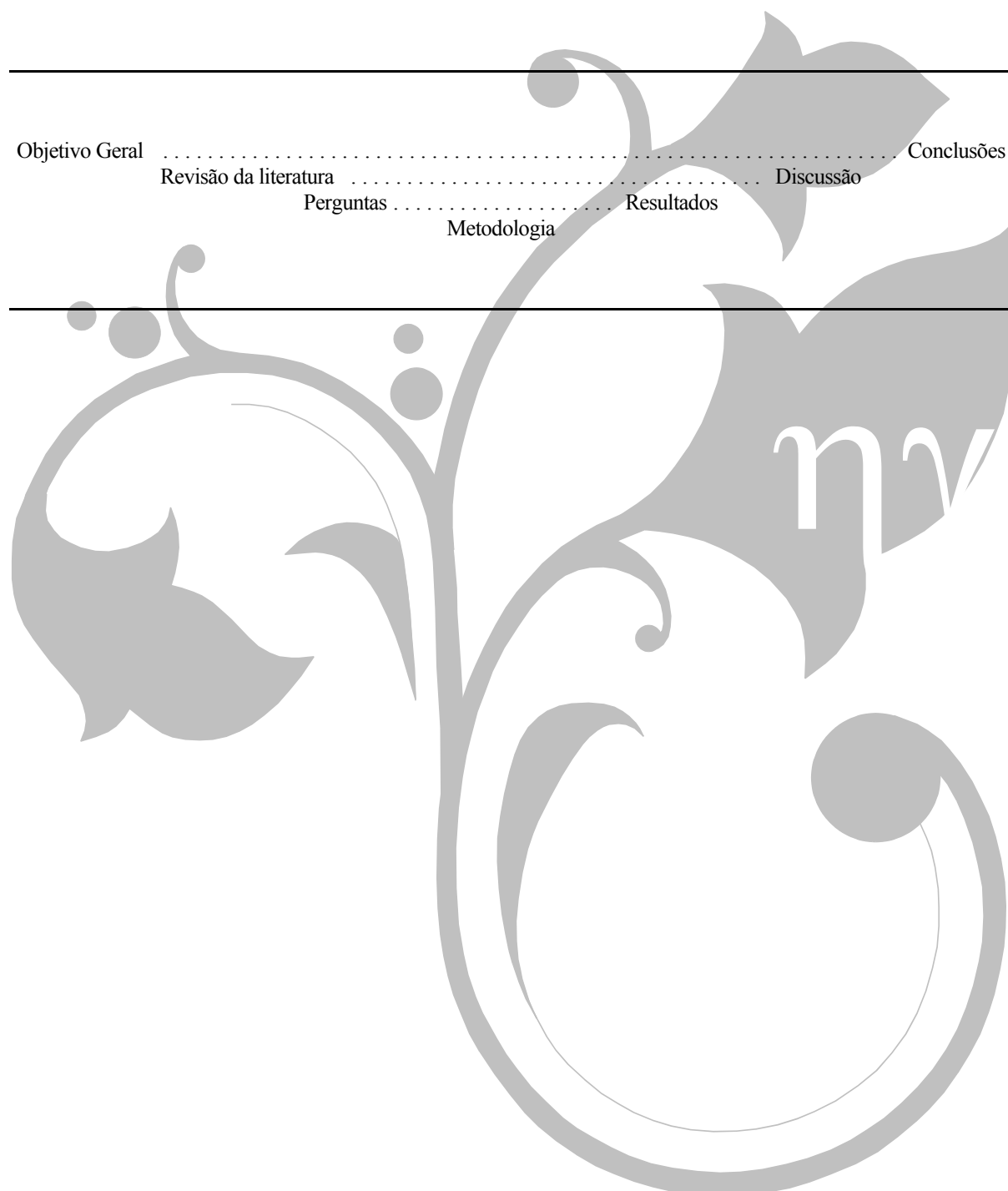
Títulos de Figuras

*Figura 1.* A relação entre as partes de um relato de pesquisa.

*Figura 2.* Um exemplo com alguns elementos de uma introdução de um trabalho.



[Figura 1]



[Figura 2]

*Objetivo geral*

Determinar se há diferenças entre homens e mulheres em termos de aprender linguagens de computação, como BASIC.

*Revisão da literatura*

A revisão será dividida em três partes, organizada por tópicos.

1. revisão da literatura sugerindo que mulheres têm mais aptidão para aprender línguas;
2. revisão da literatura sugerindo que homens têm mais aptidão para aprender matemática;
3. revisão da literatura sobre aprendizagem de línguas de computação.

*Objetivo específico*

Neste caso, é semelhante ao objetivo geral acima: determinar se há diferenças entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino na aprendizagem das linguagens de computação BASIC e Pascal.

*Definição de termos*

Estudantes na faixa etária entre 18 e 25 anos, tendo completado o segundo grau, mas não tendo ingressado em curso universitário.

BASIC, será utilizado o programa BASIC distribuído pela companhia X.

Aprendizagem. O critério de aprendizagem é definido em termos de ... (pode ser um critério de tempo necessário para atingir uma determinada proficiência, ou ser um critério de proficiência após um determinado tempo).

*Perguntas de pesquisa e formulação de hipóteses**Perguntas (uma delas)*

Qual a diferença entre homem e mulher na aprendizagem de língua de computação?

*Hipóteses (alguns delas)*

*Nula* Não há diferença no tempo necessário para aprender a linguagem BASIC até o nível de proficiência X entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.

*Alternativa*

*Unidirecional* Estudantes do sexo feminino atingem o nível de proficiência na linguagem BASIC mais rapidamente do que estudantes do sexo masculino.

*Bidirecional* Há diferença no tempo necessário para aprender a linguagem BASIC até o nível de proficiência X entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.